

184 PRÓTESES METÁLICAS AUTO-EXPANSÍVEIS TOTALMENTE COBERTAS NAS DOENÇAS BILIO-PANCREÁTICAS – PARA ALÉM DAS ESTENOSES BILIARES BENIGNAS...

Lourenço LC, Branco JC, Horta D, Canena J, Reis J

Introdução: As próteses metálicas auto-expansíveis totalmente cobertas (PMAEC) têm um papel importante conhecido nas estenoses biliares benignas (EBB). A sua utilização tem vindo a ser preconizada noutras indicações, nomeadamente, controlo de complicações da CPRE como a hemorragia papilar iatrogénica (HPI), as dissecções da parede duodenal e perfurações peripapilares (DD/PPP) bem como o encerramento de fugas biliares pós-cirúrgicas (FBPC) e a drenagem de estenoses biliares malignas (EBM).

Métodos: Para avaliar os resultados da terapêutica com PMAEC realizámos um estudo retrospectivo unicêntrico entre Março/2012 e Fevereiro/2016 (4 anos). Foram analisadas indicações, técnica e resultados do procedimento (sucesso técnico e clínico, necessidade de re-intervenção e terapêutica cirúrgica).

Resultados: Dos 952 doentes submetidos a 1379 exames, foram incluídos 29 doentes, tratados em 30 sessões (idade média 68,4 +/-17,5 anos). As principais indicações para a utilização de PMAEC foram: HPI(n=8), DD/PPP(n=8), FBPC(n=3), EBB(n=3), EBM(n=3), entre outras (pancreatite aguda litiásica com colangite aguda após drenagem inadequada,n=1; fístula bilio-entérica pós-cirúrgica,n=1, colangiopatia portal,n=1 e drenagem transgástrica de necrose pancreática infectada,n=1). As próteses utilizadas foram Wallflex® 10x80mm e 10x60mm. Para a drenagem transgástrica utilizou-se a Nagi Stent® 14x30mm. A taxa de sucesso técnico foi 96,6% e a de sucesso clínico 86,2%. Houve 4 casos de migração (13,8%), 1 proximal com necessidade de reposicionamento da prótese e 3 distais (1 parcial e 2 totais), todas assintomáticas à excepção de 1 caso que exigiu terapêutica cirúrgica pela ausência de controlo na hemorragia papilar. Nos casos de insucesso terapêutico, houve necessidade de terapêutica endoscópica com próteses plásticas adicionais em 1 caso, PMAEC adicionais em 1 caso e abordagem cirúrgica em 2 casos (mortalidade associada – 3,4%,n=1.)

Conclusões: A colocação temporária de PMAEC revelou-se segura, eficaz e promissora, não só para casos de doença biliar estenosante mas, também, noutras indicações, salientando-se a sua importância na resolução de complicações iatrogénicas.

Serviço de Gastrenterologia - Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca, EPE.